

Carisma de Brizola atrapalhou no Sul

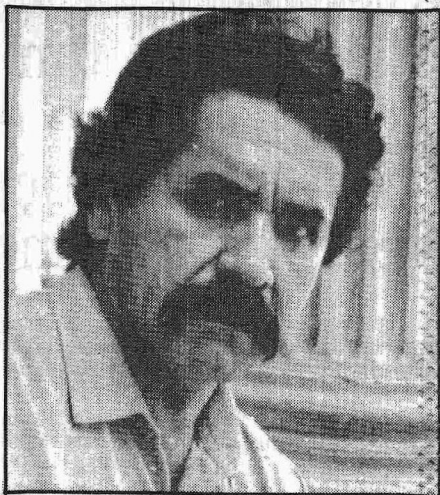
PORTO ALEGRE — Embora fosse esperada, a derrota do PT nesta Capital no primeiro turno da eleição abalou bastante os dirigentes estaduais do partido. Há um ano, a vitória de Olívio Dutra fora comemorada como uma das maiores façanhas do PT em todo o País. Um ano após, os 34% de votos dados a Olívio transformaram-se em 6% de apoio a Lula. Na análise do resultado que deu 68% de votos a Leonel Brizola, três fatores são apontados: o carisma do ex-Governador gaúcho, o regionalismo e os resultados negativos da intervenção do Governo do Município nos transportes coletivos.

— O Brizola fez muito mais voto do que o tamanho do PDT — afirma o Vereador Dilamar Machado, Vice-Líder do partido na Câmara Municipal.

Dos 3,3 milhões de votos que Brizola obteve em todo o Estado, Dilamar calcula que apenas 1,5 milhão são de pedetistas. Os demais, diz, são de quem votou por uma questão regional ou em decorrência da administração de Olívio Dutra.

— O fracasso rotundo da intervenção nos transportes coletivos, onde piorou a qualidade dos serviços prestados, frustrou a população de Porto Alegre — sustenta Dilamar Machado, que também aponta como ponto negativo para o PT a mudança do regime de turno integral nos Cieps construídos por Alceu Collares (PDT), antecessor de Olívio Dutra.

Durante a sua campanha para a Prefeitura, Olívio atacara duramente os empresários do transporte coletivo. Assim que



Olívio admite problemas no transporte

assumiu, em primeiro de janeiro, a Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP) enviou um pedido de aumento das passagens, seguido de uma notificação judicial anunciando que interromperia a prestação de serviços se não fosse atendida. Antes do locaute, o Prefeito decretou a intervenção em seis empresas, enquanto as outras oito retiraram seus ônibus de circulação. Hoje três continuam sob intervenção — uma das quais em processo de encampação — e o próprio Olívio admite que os serviços ainda não melhoraram.